

O ensino do contrabaixo elétrico para alunos da Universidade de Brasília: O estado do conhecimento

Pôster

Jhonata Pereira Medeiros
Universidade de Brasília - UnB
jhoninhabass@hotmail.com

Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade de Brasília- UnB
marins@unb.br

Resumo: O estudo aqui relatado faz parte da pesquisa de mestrado em andamento sobre o ensino do contrabaixo elétrico na perspectiva do aluno, e tem como lócus de pesquisa a disciplina de contrabaixo elétrico do curso de Licenciatura em Música. Nesta pesquisa buscamos trazer reflexões no âmbito da aprendizagem do contrabaixo elétrico tendo a finalidade de compreender os objetivos musicais dos alunos da disciplina, e, conseqüentemente, elaborar propostas para o ensino do instrumento em questão. Neste artigo trouxemos os resultados de uma pesquisa sobre o estado do conhecimento do ensino do contrabaixo elétrico na perspectiva do aluno. Com base nos levantamentos realizados, 3 (três) categorias emergiram. A Categoria 1 referente as pesquisas restritas ao contrabaixo elétrico. A segunda categoria corresponde pesquisas que trazem o ensino de outros instrumentos com foco na educação musical. A 3ª categoria refere - se ao estudo sobre o ensino centrado no aluno sob a ótica de Carl Roger. Detalharemos, ao longo desse artigo, o diálogo com os estudos selecionados.

Palavras - chave: Ensino do contrabaixo elétrico; Perspectiva do aluno; Estado do Conhecimento.

Delimitação do tema

Ao longo de minha trajetória tenho buscado, como estudante de música, refleti sobre como se aprende e se ensina o instrumento contrabaixo elétrico. Essas reflexões se destacaram a partir das experiências vivenciadas nos cursos técnicos de contrabaixo elétrico e contrabaixo acústico realizados na Escola de Música de Brasília (EMB) e de diversos festivais internacionais de música os quais participei. Tive o privilégio de cursar quatro anos

de curso técnico em contrabaixo elétrico; seis cursos internacionais de verão; seis anos de curso técnico em contrabaixo acústico e vários projetos artísticos de minha autoria sobre o ensino e aprendizagem do instrumento.

Em um dos cursos internacionais que participei como aluno, vivenciei uma experiência que me fez repensar o estudo da música. O episódio aconteceu na turma de um professor convidado para lecionar o curso de Tuba, instrumento de sopro comum em banda marcial com característica de som grave.

O professor adotou uma metodologia inicial aplicando uma entrevista a cada aluno presente em sala perguntando sobre suas faixas etárias. Nesse contexto, o professor analisou as possibilidades desses alunos, com faixa etária de 18 a 21 anos seguirem nos estudos fora do país. A partir das respostas dos alunos, o professor buscava motivá-los apresentando perspectivas diferentes das que estes apresentaram naquele momento. No momento da minha fala, a resposta pareceu não ser aceita pelo professor, pois afirmou que não teria as mesmas oportunidades musicais que um aluno de 18 a 21 anos tem. Esse pensamento apresentado mostra uma distinção por faixa etária apresentada pelo professor, distinção essa que não contemplava pessoas com idade superior a 21 anos, pois, segundo o professor, essa idade não possibilita ao músico ter evoluções técnicas de alto nível. Tal afirmação não veio embasada em nenhum estudo científico e, foi de fato assustador perceber e vivenciar essa situação que até levantou questões sobre; Com quais parâmetros esse professor pode afirmar as questões acima? Esse professor não quis ouvir meus objetivos, minhas indagações, minhas dúvidas.

As experiências relatadas me trouxeram reflexões profundas acompanhadas de tristeza me levando a questionar o estudo da música e o fato de ser músico, O que fazer? Continuar estudando? Parar? Superar? Se valorizar? Acreditar em mim mesmo? Foram esses turbilhões de emoções que saltaram em perguntas me envolvendo naquele momento. Acreditar em mim mesmo foi a decisão que tomei. Decidi superar o episódio relatado demonstrando para mim, retomando meus estudos musicais e concluindo, que a música também é algo que me representa, é mais do que notas e instrumentos, é vida!!

Outrossim, ao longo dos anos e, através das minhas experiências e reflexões, percebi que o ensino do contrabaixo elétrico, poderia se remodelar objetivando a aprendizagem do aluno considerando o contexto musical de cada um. Percebi que como

professor, observar que os meus objetivos pessoais com a música não deveriam ser o direcionador das minhas aulas de contrabaixo me levou a tentar responder a seguinte questão: O que deveria ser abordado nas aulas? No momento desse questionamento realmente não tive resposta como não tenho até essa parte da pesquisa. Nesse caso se espera buscar uma reflexão mais consistente sobre o diálogo com o aluno e um contraponto com as ementas das disciplinas de um curso técnico ou até mesmo de nível superior. Nesse contexto, algumas dúvidas emergiram: Será que o que se espera é o professor servindo ao aluno no que este almeja musicalmente sem dialogar com a proposta da disciplina e sem gerar as adequações necessárias? Penso que talvez não seja este o objetivo, Qual será então? Como respondido anteriormente espera - se verificar de que forma acontece o ponto de equilíbrio entre a ementa de uma disciplina em um contexto de educação musical formal com o objetivo do aluno.

ESTADO DO CONHECIMENTO

Em consonância com a definição sobre o estado do conhecimento por Medeiros (2013) "Para a realização do estado do conhecimento, o pesquisador deverá mapear, discutir e analisar a produção acadêmica sobre o tema que busca investigar "e nessa perspectiva a fase de levantamentos proporcionou reflexões mais abrangentes sobre o foco da pesquisa em questão que é o Ensino do Contrabaixo Elétrico na Perspectiva do Aluno e nesse contexto realizamos levantamentos de pesquisas nos bancos de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no site Google acadêmico, e na Revista da ABEM com o objetivo de encontrar pesquisas que tenham como o foco o tema em questão. Nesse contexto, foram observados vários estudos que corroboram para a construção desse estado do conhecimento.

Buscamos organizar nosso levantamento em categorias que se definiram da seguinte forma:

Categoria 1 - Diálogo sobre o ensino do contrabaixo elétrico - Estudos científicos que tratam diretamente sobre o ensino do contrabaixo elétrico.

Categoria 2 - Aprendizagem do aluno de instrumento - Estudos da área da educação musical que tratam de aspectos da aprendizagem do aluno em outros instrumentos.

Categoria 3 – O ensino centrado no aluno sobre a ótica de Carl Roger. Nesta terceira categoria fizemos um estreitamento com estudo de Glasser (2015) sobre o ensino do piano centrado no aluno onde nos apresentou reflexões importantes para o contexto do aluno de contrabaixo elétrico corroborando também para o apontamento do referencial teórico deste estudo. .

Na **Figura 1** buscamos representar, em forma de losango, o roteiro da nossa pesquisa. Na parte inicial da figura traçamos um estreitamento apenas com pesquisas sobre o ensino do contrabaixo elétrico. Na parte central temos o apontamento de pesquisas mais abrangentes que envolvem o ensino de outros instrumentos, e na parte final o estreitamento para o referencial teórico da pesquisa mencionada neste artigo.

Figura 1 - Esquema representativo do estado do conhecimento



Fonte: O autor

Categoria 1 - Diálogo sobre o ensino do contrabaixo elétrico

Nesta categoria 1 buscamos pesquisar estudos científicos que dialogassem com o tema em questão limitando apenas às questões relacionadas ao ensino do contrabaixo elétrico. Encontramos vários estudos que nos trouxeram algumas reflexões sobre o ensino do referido instrumento.

Nos levantamentos iniciais, sobre estudo voltados ao contrabaixo elétrico, encontramos algumas pesquisas que serão relatadas a seguir a fim de apontar as análises

levantadas através das leituras e verificar possibilidades de um diálogo mais estreito com a nossa pesquisa.

Amorim (2013) trata em seu trabalho de conclusão de curso sobre o ensino do contrabaixo elétrico e as novas ferramentas tecnológicas. O autor traz um diálogo sobre a importância do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no ensino do contrabaixo elétrico fazendo uma investigação sobre quais as ferramentas que os professores de contrabaixo da escola de música de Brasília usavam em suas aulas e quais resultados obtinham.

Moraes (2014) em seu estudo de conclusão de curso trouxe análises sobre o curso profissionalizante de contrabaixo elétrico da Escola de música de Brasília a partir das aulas do professor Osvaldo Amorim. Ainda sobre o contrabaixo elétrico encontramos Castanheira (2016), que na sua "dissertação de mestrado" pesquisou sobre a importância da escuta do contrabaixista e a relação com o Instrumento de percussão buscando analisar a aprendizagem do ritmo do samba por parte do contrabaixista considerando o diálogo entre os músicos. Nesse contexto, segundo o autor, as reflexões realizadas apontaram uma observação mais detalhada sobre a relação do contrabaixo elétrico e o instrumento de percussão.

Ainda sobre o ensino do contrabaixo elétrico encontramos Menezes (2017) que em sua pesquisa de mestrado tratou sobre o gesto didático do professor Osvaldo Amorim com os alunos da Escola de Música de Brasília. Verificou que esse professor contribui para formação de novos músicos contrabaixista bem como seus gestos didáticos do professor Amorim que podem ser implementados por novos educadores musicais.

Oliveira (2018) também traz reflexões importantes sobre o ensino do contrabaixo elétrico através da utilização dos ritmos do forró e nessa pesquisa, realizada e concluída na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o autor, através de entrevistas, buscou responder às questões de pesquisa sobre como ocorre o ensino do contrabaixo elétrico através do ritmo do forró. Esse estudo foi realizado com um aluno e levou em consideração as experiências empíricas desse aluno e nisso refletimos e dialogamos com a pesquisa em andamento tendo como objetivo investigar de que forma ocorre a aprendizagem do aluno contrabaixista quando se considera as perspectivas de cada um com a aula.

Os estudos apresentados acima, além de contribuir para a área da educação musical, nos demonstraram que o interesse sobre o ensino do contrabaixo elétrico considerando a perspectiva do aluno ainda não foi investigado com mais detalhes, com isso verificamos que o estudo em andamento sobre o ensino do contrabaixo elétrico contribuirá com área da educação musical e com as pesquisas voltadas ao contrabaixo elétrico, pois nesse contexto e para esse momento da pesquisa, não construímos um diálogo mais detalhado com os autores citados, buscamos considerar a aprendizagem do aluno e como ela ocorre quando os objetivos musicais do aluno são considerados a partir de um contraponto com a ementa de uma disciplina de contrabaixo elétrico.

Os trabalhos acima citados trouxeram os seguintes temas: O ensino mediado por aplicativos; Gestos didáticos do professor; Aprendizagem através de ritmos brasileiros, relação do contrabaixo com instrumento de percussão.

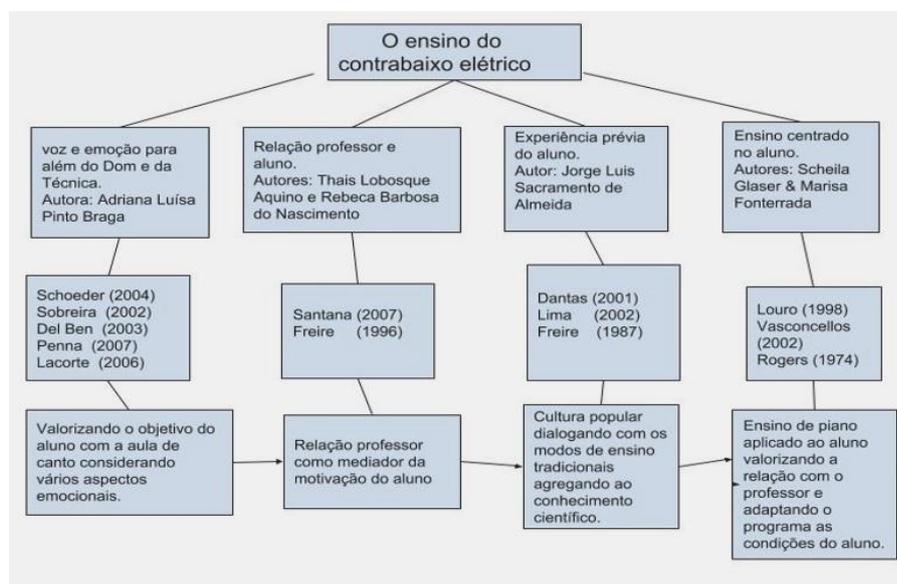
Nessa perspectiva verificamos a necessidade de se buscar estudos com um olhar mais abrangente sobre o ensino de instrumento e a relação do aluno com o estudo, nisso emergiu a categoria 2 deste estado do conhecimento.

Categoria 2 - Aprendizagem do aluno de instrumento

Em um segundo momento do levantamento obtivemos resultados mais abrangentes em nossas pesquisas através do uso dos seguintes descritores: O ensino do contrabaixo elétrico e acústico; Perspectiva do aluno de música; Contexto musical do aluno; Relação professor e aluno; O ensino de Instrumento de cordas; O ensino de instrumento na visão do aluno; Valorizando as experiências musicais dos alunos; Aula de música aplicada ao contexto. Foram selecionados nove trabalhos relacionados à temática da pesquisa aqui descrita.

Na figura 2 estão demonstradas as pesquisas a partir dos trabalhos estruturados de acordo com descritores acima mencionados. Estabelecemos no centro da figura o tema direcionador que é: O ensino do contrabaixo elétrico e tivemos como objetivo, nessa categoria 2, uma expansão dos descritores. Isto nos trouxe pesquisas na área da educação musical permitindo um olhar mais detalhado sobre o ensino do contrabaixo elétrico através das reflexões levantadas a partir dos trabalhos selecionados para categoria 2 que detalharemos a seguir:

Figura 2 – Síntese dos trabalhos



Fonte: O autor.

Os trabalhos selecionados que dialogam com o tema em questão foram organizados de acordo com a Figura 2. A análise sobre o tema dialoga com os textos tendo objetivo de trazer reflexões corroborando com o ensino do contrabaixo elétrico na perspectiva do aluno onde, nesse caso, acreditamos que tal abordagem poderá ter resultados mais abrangentes a partir das análises dos estudos e pesquisas que tratam do aluno e seu envolvimento com o estudo da música bem como a relação do professor em valorizar os objetivos do aluno com o estudo da música.

Nessa busca, e após selecionados os trabalhos científicos apontados acima, analisamos os temas abordados buscando um estreitamento com o ensino do contrabaixo elétrico na perspectiva do aluno e nesse contexto observamos que os autores selecionados nos permitem refletir melhor sobre o tema. Descreveremos, a seguir, uma breve síntese

sobre cada trabalho selecionado, como demonstrado na figura em questão, e apontaremos as reflexões surgidas a partir das leituras e análises.

Sobre a análise do estudo de Almeida (2004) onde o objetivo deste pesquisador se pautou na vivência musical dos percussionistas de Salvador (BA), foi possível contextualizar a pesquisa em andamento sobre o ensino do contrabaixo em conexão com os valores da cultura popular que alguns alunos podem trazer consigo no momento da aula de instrumento. Nesse contexto buscamos verificar as possibilidades de construir uma aula de instrumento de forma a agregar ao contexto musical do aluno por meio da adaptação da ementa. O diálogo com o autor citado se estreita através da ênfase na formação popular dos músicos a colocando no mesmo pilar da formação acadêmica sem suprimir uma em detrimento da outra.

No diálogo com Mateiro (2007) se construiu reflexões importantes para esse estudo. Quando a autora, em sua pesquisa, traz os fatores que levam um indivíduo a estudar música ou escolher o curso de licenciatura em música, relata que o entendimento desses fatores irá valorizar o estudante de forma que essa relação com a música possa ultrapassar os parâmetros definidos pelo professor onde nessa perspectiva a proposta da aula e as relações com objetivos musicais de cada aluno poderão resultar em uma aula personalizada. A importância de entender os objetivos do ensino da música através de um Instrumento segundo Harder (2008) corrobora com a pesquisa em questão quando se analisa a aula de instrumento considerando os fatores individuais musicais de cada aluno. Nisso, o autor fez levantamentos da educação musical através de um instrumento e a importância do professor desenvolver uma flexibilidade dentro do planejamento da aula e verificar as possibilidades de considerar o objetivo do aluno. Nesse contexto o autor deixa como conclusão reflexões sobre aprofundamento das questões sobre o ensino de Instrumento.

Através do relato acima talvez nos surtem questões na seguinte direção. Onde está o diálogo com o tema da pesquisa em questão? Retomamos a nossa questão de pesquisa:

De que forma se dá o ensino do contrabaixo elétrico na perspectiva do aluno? Se entende, nesse momento e através de reflexões sobre as pesquisas acima, que a aprendizagem do aluno, quando definida por meio de uma conexão com objetivo desse aluno, poderá levantar reflexões sobre quais abordagens agregará a aprendizagem dele. Com isso nos perguntamos sobre quais pontos do planejamento da aula o professor se apoiará?

Como pilar desse estudo a educação musical nos permite refletir que através dela podemos visualizar e ensinar a música valorizando o aluno e não as questões de estereótipos musicais muitas vezes estabelecidos pelo professor, nisso, citamos Braga (2009) que em sua pesquisa de mestrado realizada na universidade de Brasília trata sobre a aula de canto e as emoções que envolvem o aluno no momento da aprendizagem, e, sobre a ótica do ensino do contrabaixo elétrico também dialogamos nesta direção. A autora relata em seu estudo que ao longo da pesquisa percebeu que cada aluno tem interesse específico com o estudo do canto, apontado interesse como: Profissionais, terapêutico, de interação e muitos outros. Tal abordagem levanta questionamentos sobre as diversidades de caminhos que a aula poderá seguir em situações onde os interesses do aluno com os estudos se diferem com planejamento do professor, levantando questionamento de como o aluno pode ser inserido e lhe despertado o interesse ao estudo do instrumento?

Penna, Nascimento e Mello (2012) nos levam a pensar, quando falamos de aula de contrabaixo elétrico na perspectiva do aluno, as definições e as contribuições ao aluno. As autoras refletem na direção da função social da música e as práticas musicais. Questionam da seguinte forma: Ao definir que a música tem um papel social também diluímos as práticas musicais de forma que qualquer prática vale. Daí vemos nosso projeto e perguntamos que tipo de ensino de contrabaixo almejamos apresentar e refletir, um ensino sem parâmetros, sem planejamento, apenas social? Para esse momento dos levantamentos estamos dialogamos para talvez chegar a uma resposta definitiva, mas se isso não acontecer, estaremos nos condicionando as reflexões mais abrangentes sobre o ensino do contrabaixo elétrico realizando um diálogo mais estreito com os grandes mestres e doutores da área da educação musical citados em nosso estudo.

As autoras demonstraram que na pesquisa realizada em uma Organização Não Governamental (ONG) foi observado que os aspectos sociais dessa função da música sobrepõem os resultados musicais na direção da performance. No caso específico do canto coral foi definido que a falta de formação, conhecimento e planejamento dos responsáveis pelo projeto resultou em uma diluição dos objetivos musicais pela performance. Remetemos novamente a pesquisa em questão, não objetivamos em nossa pesquisa esse resultado, buscamos verificar a importância do planejamento considerando a ementa da disciplina

minimizando o risco de diluir a disciplina aplicando apenas como função social sem parâmetro delimitados pelo planejamento.

A importância da relação professor e aluno no ensino e aprendizagem traz uma reflexão sobre como o ensino do contrabaixo elétrico pode ser conectados as experiências e vivências do aluno.

A busca pelo entendimento de como pode se dá uma aula de contrabaixo a partir da perspectiva, no objetivo do aluno, é o que direciona essa pesquisa. Anteriormente dialogamos com autores que nos levaram a refletir sobre aspectos, social, relacional evidenciando o aluno e seus objetivos como estudo do instrumento. Cirino (2015) para nos ajudar a aprofundar nossa reflexão sobre o tema compartilhou seu estudo com alunos com idade mínima de 50 anos. O autor mostrou em sua pesquisa que os alunos entrevistados dessa faixa etária buscavam o estudo da música para ter apenas o conhecimento teórico, conhecimento formal e isso os fizeram se distanciar do estudo prático da música. Daí o autor questiona: Uma aula de instrumento está distante dos parâmetros teóricos? Responde que não, “No entanto é importante refletir sobre a relação entre o discurso teórico e a prática, pois ambos fazem parte do processo de aprendizagem musical”.

No que concerne ao nosso tema, refletimos sobre a valorização da ementa da disciplina, e com a observação dos objetivos dos alunos, se busca verificar a possibilidade de adequar o planejamento a cada aluno.

Sobre a perspectiva do professor de contrabaixo que tem como prioridade os objetivos, ementas curriculares ou etapas estabelecidas por ele, Nascimento e Aquino (2016) remontam uma observação sobre a importância da relação professor e aluno onde essa abordagem tem abrangência significativa para o aluno. Pensamos que tais abordagens estimulam uma relação mais estreita do aluno com o estudo do instrumento de forma que a aprendizagem tenha significados satisfatórios para ambos. O aluno, dependendo das circunstâncias que o leva ao estudo especializado do contrabaixo, poderá necessitar de uma abordagem pedagógica contextualizada e fundamentada ao seu contexto levando o professor necessitar de habilidades específicas, como: ouvir o aluno, entender e conectar aos objetivos dos alunos os estudos técnicos, estilísticos e performáticos do instrumento resultando em um ensino e aprendizado do contrabaixo que contribua ao contexto musical do aluno.

1.3 Categoria 3 - Dialogando com Carl Roger sobre o ensino do contrabaixo elétrico.

Retomando ao desenho inicial (Figura 1), onde fizemos um losango, traçamos, inicialmente, as pesquisas que tratam diretamente sobre o ensino do contrabaixo elétrico. No segundo ponto dialogamos com pesquisas da área da educação musical que trata da aprendizagem do aluno e seus significados. Agora nessa categoria 3 definiremos como se deu o estreitamento do losango.

A busca pelo diálogo mais estreito com estudos científicos que tratam sobre a aprendizagem do aluno centrada nele próprio nos levou encontrar o estudo de Glaser e Fonterrada (2006) que no primeiro instante retemos a um artigo que tratava do ensino do piano centrado no aluno e isso nos levou buscar mais detalhes sobre o tema.

Ao aprofundarmos na pesquisa descobrimos que Gleiser é uma pianista e escreveu um livro com título: *O ensino do piano na visão Rogeriana*. Ficamos motivados para saber quem é Carl Roger, o referencial citado pela autora. Percebemos que esse referencial é um psicólogo que desenvolveu vários estudos centrados no paciente. Nessa perspectiva se almeja dialogar com esse ator trazendo como referencial teórico para esse trabalho que ao analisar os textos selecionados para essa etapa da pesquisa podemos olhar em várias perspectivas dando enfoque diferenciado.

Sobre o ensino de contrabaixo fizemos, através da junção dos trabalhos selecionados, uma organização em duas categorias que segue a baixo.

- 1. Relação professor e aluno**
- 2. Experiência prévia do aluno**

Algumas considerações

Com os resultados desse estado do conhecimento foi possível refletir, através das pesquisas aqui selecionadas, sobre o ensino do contrabaixo elétrico e verificar a importância desse estudo para área da educação musical. Sobre o ensino do contrabaixo elétrico foi possível, nesse levantamento, traçar parâmetros sobre como ensinar o instrumento

permitindo ao aluno uma aprendizagem contextualizada ao seu contexto musical sem deixar de considerar o planejamento da aula.

Como parte da pesquisa de mestrado em andamento, novos levantamentos e reflexões sobre o tema poderão surgir no decorrer da pesquisa apontando novos caminhos e corroborando para reflexões mais abrangentes sobre o ensino do contrabaixo elétrico na perspectiva do aluno.

Referências

ADRIANA, Braga. **Aluno e professor no contexto de aulas de canto: A voz e a emoção para além do Dom e da Técnica**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós - Graduação em educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UNB.

ANCO, Menezes. **Oswaldo Amorim: Gestos didáticos fundadores e específicos no processo de ensino e aprendizagem do baixo elétrico**. Dissertação apresentada ao programa de Música da Universidade de Brasília – UNB

AQUINO, Thais. NASCIMENTO, Rebeca. **A importância da relação professor - aluno no processo de ensino - aprendizagem musical**. Artigo apresentado no XIV Encontro Regional Centro - Oeste da ABEM em 2016.

CID, Moraes. **Curso profissionalizante de contrabaixo elétrico da escola de Música de Brasília - Um estudo a partir das aulas do professor osvaldo amorim**. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em música pela Universidade de Brasília - UNB.

JEFFERSON, Amorim. **O ensino do contrabaixo elétrico e as novas ferramentas tecnológicas - Um estudo de caso na Escola de Música de Brasília**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

JEFFERSON, Oliveira. **O ensino do contrabaixo elétrico baseado em levadas de forró**. Monografia apresentada ao curso de licenciatura de música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

JORGE, Almeida. **Ensino de música com ênfase na experiência prévia dos alunos: Uma experiência com percussionista de salvador**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós - Graduação da Universidade Federal da Bahia em 2004.

MARISA, Fonterrada & SCHEILLA, Glaser. **Ensino centrado no aluno**. Artigo apresentado no PerMusí, Belo Horizonte no ano de 2015.

SERGIO, Castanheira. **O baixo elétrico no samba e a escuta nos processos de aprendizagem: A importância da relação entre o baixo e a percussão**. Dissertação submetida ao Programa de Pós - graduação em música do Centro de Letras e artes da UNIRIO.